

Nova Evangelização:

## Combate espiritual na Nova Evangelização

■ Pe. Rufus Pereira

No início de 1997, o *Jornal do Vaticano*, *L'Osservatore Romano*, realizou uma série de seis artigos bem documentados sobre "Seitas e Cultos Satânicos". Os artigos confirmaram o que eu tinha obtido, para minha grande surpresa, dos dois seminários sobre "Satanismo", organizados pela Igreja Luterana e pela Igreja Católica, em 1995, em Berlim Oriental: que o Satanismo havia sucedido o Comunismo como o maior flagelo da Europa cristã hoje. Isto é corroborado por uma declaração emitida após a assembleia plenária da Conferência Episcopal Italiana: "Atualmente assiste-se a um renascimento da adivinhação, feitiçaria, bruxaria e magia, muitas vezes combinado com um uso supersticioso da religião".

Já em 1971, o Papa Paulo VI havia falado para uma audiência a respeito de "algumas coisas sobrenaturais que vieram ao mundo justamente para disputar, para sufocar os frutos do Conselho Ecumênico (Vaticano)". No dia 20 de Junho de 1972, ele falou sobre a fumaça de Satanás entrando no Templo de Deus, e no dia 15 de novembro de 1972, em resposta à uma pergunta que ele mesmo colocou em uma audiência geral, "Quais são as maiores necessidades da Igreja hoje?", ele próprio afirmou, depois de uma pausa, "Não deixe que a nossa resposta surpreenda você como sendo muito simples, ou mesmo supersticiosa e irreal. Uma das suas maiores necessidades é defender-se do mal que se chama Demônio". Pois quando nossos primeiros pais capitularam ao tentador e pecaram contra Deus, eles colocaram toda a humanidade, juntamente com eles, sob a dominação do inimigo.

O Beato Papa João Paulo II foi mais otimista. "A Igreja compartilha da vitória de Cristo sobre o demônio", disse em 20 de agosto de 1986, "e a Igreja exerce tal poder vitorioso através da fé em Cristo (na oração de libertação), que, em casos específicos, pode assumir a forma de exorcismo".

Infelizmente os verdadeiros trabalhadores, ou seja, os da linha de frente neste combate-espiritual (Lc 10,3), continuaram

a ser em pequeno número, pois não há um único exorcista nomeado na maioria dos países e até na maioria das dioceses em muitos outros países e, portanto, nosso povo, em suas necessidades, não



tem outra alternativa senão ir para os espíritos ou curandeiros neopentecostais. Não é de admirar que o Papa Bento XVI disse recentemente que a Igreja precisa de mais 3.000 exorcistas. Felizmente, a Renovação Carismática Católica veio preencher a lacuna neste combate espiritual através de um ministério renovado de libertação, uma das suas maiores contribuições para a Igreja Católica hoje. Muitos sacerdotes e leigos na Renovação Carismática estão hoje exercendo este ministério, tendo recebido do Espírito Santo o carisma de cura e especificamente o da libertação. Mas eles necessitam de apoio mútuo em forma de oração, de um conhecimento mais profundo da Igreja Católica e de formação profunda neste ministério que é tão exigente.

Em fevereiro de 1999, fomos convidados pela Conferência Episcopal da Tanzânia para realizar um seminário de cinco dias sobre cura e libertação no Centro Episcopal da Tanzânia, em Dar es Salaam. O seminário seria especificamente para líderes da Igreja, incluindo coordenadores de Institutos de Pastoral e professores de Teologia dos quatro seminários principais. Na conclusão do seminário, os participantes elaboraram e aprovaram uma declaração oficial de que o ministério de cura e libertação deveria ocupar um lugar importante na Nova Evangelização do país para o novo milênio.

É bem claro, a partir da Bíblia, que Satanás ou o Demônio, que são as palavras em Hebraico e Grego para Inimigo, realmente existe e aflige o homem. Este é também o ensino consistente da Igreja Católica em sua teologia e em seus pronunciamentos oficiais. Mas é acima de tudo uma redescoberta do nosso ministério pastoral atual que nos mostrou que muitos problemas e males hoje em dia são o resultado não apenas de nossa inclinação pessoal ao

### NESTA EDIÇÃO

Nova Evangelização:

**Combate espiritual na Nova Evangelização**

Pe. Rufus Pereira

Vida de um Líder:

**Fazendo discípulos**

Denise Bergeron

Perguntas à Comissão Doutrinal do ICCRS:

**Podem várias pessoas orar ou cantar em línguas ao mesmo tempo?**

“  
**Mas para nós, em nossa Tradição Católica, Libertação é mais uma expressão e demonstração de compaixão para com a pessoa oprimida do que um exercício de autoridade e poder contra o espírito opressor.**

”

## Nova Evangelização: Combate espiritual na Nova Evangelização (continuação)

pecado, de nossa própria pecaminosidade (carne), ou das pressões e dores causadas pelo homem pecador (o mundo), mas também de um mal opressivo e sobrenatural personificado (o diabo), e que tais problemas e males não podem ser adequadamente tratados, mesmo através de arrependimento pessoal e reconciliação interpessoal, e muito menos pela medicina e psiquiatria, mas sim, através do que é chamado de Oração e Ato de Libertação de tal poder ou força maligna espiritual (1 Pe 5,8-9; Ef 6,10-13).

De maneira semelhante, tanto nossa vida como nosso ministério estarão sujeitos às investidas do Maligno, mas seremos vitoriosos apenas através do poder do Espírito Santo. O diabo tentou que Jesus seguisse suas atraentes sugestões para que ele não cumprir sua missão, dada por Deus, de trazer salvação à humanidade. A Tríplice tentação de Cristo, é, portanto, um aviso para nós de como podemos ser similarmente tentados, até mesmo usando os dons de Deus de forma contrária ao Seu plano, cedendo à perspicácia do Maligno, sendo também uma garantia de como podemos, apesar disso, vencer essas tentações imitando a mente e a atitude de Jesus (Mt 4,1-11; Lc 4,1-1).

Hoje a Igreja está percebendo a necessidade de tal oração de solidariedade (Mt 18,19-20) e está reconhecendo a urgência de permanecermos unidos em intercessão para a proteção e libertação de toda a Igreja e do mundo inteiro, com a oração do próprio Jesus, sua cabeça, “Pai, preserve-os do mal. Pai, que todos sejam um” (Jo 17,15-21), assim como o que aconteceu durante todo o tempo em que Pedro esteve na prisão, em que a Igreja rezou a Deus por ele incessantemente (Atos 12,5). Precisamos rezar, de uma forma como nunca fizemos antes, a oração do Senhor, “mas livrai-do mal” (Mt 6,13); e a oração da Igreja na missa, “livrai-nos, Senhor, de todo mal e conceda-nos a paz.” Pois, mesmo que pareça hoje como se “o mundo inteiro estivesse sob o poder do maligno” (1 Jo 5,19), Jesus declarou e continua a nos assegurar, “Coragem, eu venci o mundo” (Jo 16,33).

Portanto, uma maior consciência deve ser criada a respeito da importância do ministério de Libertação para a cura total, espiritual, emocional e física. Ao longo da sua história, a Igreja cumpriu o mandato que lhe foi confiada por Cristo, através do Ministério específico do Exorcismo e de Libertação. Mas é especialmente hoje que, através da Renovação Carismática Católica, as pessoas estão se tornando mais conscientes da existência e influência de Satanás, e do perigo de buscar ajuda nas fontes “erradas”, e também a respeito da disponibilidade de recursos que a Igreja oferece não apenas para curá-las de doenças físicas, emocionais e mentais, mas também para libertá-las de tais influências e ataques demoníacos.

Mas para nós, em nossa Tradição Católica, Libertação é mais uma

expressão e demonstração de compaixão para com a pessoa oprimida do que um exercício de autoridade e poder contra o espírito opressor. Não é o ato de perseguir o demônio, mas sim um processo de restaurar a pessoa aflita para a sua totalidade, reinserindo-a na Comunidade e incentivando-a a testemunhar e ser uma testemunha entre sua comunidade. É mais um processo de libertação consistindo no que deveríamos fazer ou como deveríamos agir antes, durante e após a oração de libertação, do que um processo de processo único de zelo e “força sagrada”. A promoção de tal ministério contínuo e sistemático de Libertação dentro da Igreja local é e deveria ser parte integrante da Nova Evangelização no Novo Milênio, especialmente hoje, quando, conforme nos adverte o *L'Osservatore Romano* do Vaticano, o Satanismo em todas as suas variadas formas e através de todos os modernos meios de comunicação está mostrando sua cabeça feia.

Este é o motivo pelo qual o Papa João Paulo II dirigiu-se as Conferências Episcopais da América Latina de 9 de Março de 1983, no Haiti: “Olhem para o futuro com o compromisso de uma Nova Evangelização, nova em seu ardor, nova em seus métodos e nova em sua expressão”, e de 7 de Dezembro de 1990, quando o Papa exortou toda a Igreja, em sua encíclica *Redemptoris Missio*, a “renovar o seu compromisso missionário” (RM 2) e a “concentrar todas as suas energias para uma Nova Evangelização” (RM 3). Pois, se o agente principal da Evangelização é o Espírito Santo e sua principal ferramenta é a Bíblia Sagrada, e sua estrela orientadora é Maria Santíssima, e seu principal canal é a Igreja, o Corpo de Cristo, é óbvio que seu maior Inimigo é o próprio Satanás, pois é isto o que a palavra em Grego e Hebraico significa.

Embora, como resultado do homem sucumbir às investidas do Inimigo, o pecado original, que trouxe a humanidade à ruína e desastre sobre toda a raça humana — resultado do nosso ceder aos truques do Demônio — de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único, Jesus o Salvador, Emanuel — o Deus conosco — a Boa Nova da grande alegria a toda a humanidade, que esmagaria o poder de Satanás sobre a vida do homem e o restauraria em graça diante de Deus Pai (Gn 3,15; Jn 3,16). Assim, o Filho de Deus apareceu para “desfazer a obra do diabo” (1 Jo 3,8), para “derrubar o Príncipe do mundo” (Jo 12:31), para “nos resgatar da força dominante da escuridão” e para nos “transferir ao seu Reino” (Col 1,13). É assim que Pedro resume o Ministério de Jesus: “Vós sabeis como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com o poder, como ele andou fazendo o bem e curando todos os oprimidos do demônio, porque Deus estava com ele” (Atos 10,38). Ele até ordenou seus discípulos “Ide por todo o mundo” e assegurou-os “estes milagres acompanharão os que crerem: expulsarão os demônios em meu nome” (Mc 16,17). 🏰

 **ICCRS**  
International Catholic  
Charismatic Renewal Services

Endereço Postal: Palazzo San Calisto, 00120 Cidade do Vaticano – Europa  
Telefone: +39 06 69 88 71 26/27  
Fax: +39 06 69 88 72 24  
Site: [www.iccrs.org](http://www.iccrs.org)  
e-mail: [newsletter@iccrs.org](mailto:newsletter@iccrs.org)

O Boletim do ICCRS para Líderes é uma publicação internacional publicada juntamente com o Informativo do ICCRS. Seu objetivo é proporcionar formação sobre temas importantes da RCC.

Entre em contato com o Escritório do ICCRS para obter permissão para reimpressão.

O Informativo do ICCRS é grátis para recebimento por e-mail e custa 10€ para recebimento pelo correio. Além disso, o Boletim do ICCRS para Líderes está disponível para assinatura, por 15€ ao ano, por e-mail.

## Ide e fazei discípulos

“E Jesus lhes disse, ‘Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.’” (Mt 28,18-20)

Que linda missão foi o mandato de Jesus aos onze discípulos na montanha da Galiléia! Talvez em seu coração você esteja dizendo, “isto não é para mim.” Pense novamente! Sim, esta missão é para você, para mim, para todos nós. Vou partilhar algumas idéias sobre o que é ser discípulo. É simples. O discípulo é aquele que fez a experiência de um encontro profundo com Jesus que transforma e dá sentido à sua vida.

Esta experiência maravilhosa de Pentecostes é uma realidade que permanece. Este encontro com Jesus Vivo no mais profundo de seu ser o leva a examinar o seu interior e acolher Sua renovação.

O Espírito Santo lhe proporciona:

- A descoberta de sua beleza como filho de Deus, seu inestimável valor aos Seus olhos, e sua nova liberdade que advém de conhecer o Seu amor.
- Sua docilidade. O Espírito de Pentecostes manifesta-se em sua vida como vento poderoso... uma nova presença que preenche e fortalece, como um fogo que se espalha e testemunha o Cristo Ressuscitado.
- Seus dons e carismas. Eles são “brisas”, moções suaves e delicadas, persistentes e atraentes que o Espírito de amor, através de sua presença sopra sobre você para lhe dar a motivação propulsora, a ousadia e a força para servir a Deus fielmente.

## O discípulo mergulha em Deus pela oração e pela Palavra de Jesus

Reserve tempo para Deus. Neste estágio, dedique seu tempo não somente para cumprir seu dever ativamente, mas também para a oração. Jesus disse: Tu, porém quando orares, entra em teu quarto e, fechando a porta, ora a teu Pai, que vê no segredo; e teu Pai te recompensará.” (Mt 6,6). Ao acolher a Palavra da Vida, você encontra Jesus. Você descobre a compaixão e a ternura do Pai, a Verdade de Deus a verdade de seu próprio ser. O poder pleno do apóstolo é revelado neste encontro. Mesmo que às vezes você sinta não ver nada, não ter entendido nada, um tempo passado com Deus, de coração a coração, no simples desejo de encontrá-Lo e Lhe dar de seu tempo livremente, o fará descobrir como a Palavra se torna viva na sua vida diária.

## O discípulo se compromete na fé e confia plenamente em Cristo

Siga o exemplo de Pedro quando Jesus diz: “Faze-te ao largo; lançaí vossas redes para a pesca.” (Lc 5,4). O que Jesus pede de Pedro é inesperado, surpreendente. “Mestre, trabalhamos a noite inteira sem nada apanhar; mas, porque mandas, lançarei as redes.” (Lc 5,5) Pedro, que acredita em Jesus e decide confiar nele, está pronto para tentar novamente.

Então acontece um milagre: “Fizeram isso e apanharam tamanha quantidade de peixes que suas redes se rompiam.” (Lc 5,6)

- O Espírito Santo molda em você o coração de um discípulo.
- O Espírito Santo faz de você um missionário. Ele faz com que você se importe com os outros e faz com que você sinta necessidade de evangelizar de uma maneira ou outra. Jesus fez nascer no mundo a ternura de Deus. Para crescer e nos desenvolver nós precisamos dessa ternura. Jesus experimentou em si o amor de Deus. Ele teve a experiência de um amor que o envolvia. A missão do discípulo é trazer a presença e a ternura de Deus ao mundo.

## O discípulo vive na obediência do exemplo de Jesus

Jesus diz de si mesmo “pois desci do céu, não para fazer minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou” (Jo 6,38) e diz também “meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou” (Jo 4,34). Na devoção de Jesus, nós vemos que Seu terno coração o fez seguir o caminho da Lei, porém indo muito mais além.

A obediência a qual Jesus nos convida não é uma obediência cega e infantil que nos impede de crescer, mas é uma obediência que nos faz usar a nossa livre vontade para seguir o Mestre. É por isso que Jesus coloca a nossa vida em ordem e nos ajuda a fazer escolhas que promovem o amor e a total confiança nele. A obediência nunca constringe a liberdade. Jesus era livre, mesmo quando se submeteu à “ordem” que recebeu do Pai.

## Para tornar-se um discípulo de Jesus é necessário:

- seguir o caminho da conversão, afastando-se do mal e da morte, e seguir em direção a Deus, à vida e a liberdade; e
- professar a fé através do testemunho de nossa vida, caráter, integridade e caridade, quaisquer que sejam as circunstâncias.

## O discípulo de Jesus é um ser em comunhão:

- Comunhão na oração. Na comunidade primitiva de Jerusalém, os discípulos “mostravam-se assíduos ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações.” (Atos 2,42).
- Comunhão na fé: Fé na Igreja, fé na eficácia da oração intercessória no Nome de Jesus.
- Comunhão dos sacramentos. Os frutos de todos os sacramentos pertencem a todos. Um discípulo de Jesus permite que as riquezas e os dons espirituais que recebeu no seu batismo dêem frutos no serviço aos irmãos e irmãs.
- Comunhão de carismas. Na comunhão da Igreja, o Espírito Santo “nos fiéis de todas as classes distribui graças especiais... para a renovação e incremento da Igreja” (*Lumen Gentium*, 12). Contudo, “A cada qual se concede a manifestação do Espírito para utilidade comum” (1 Cor 12,7).
- Comunhão de caridade (cf. Rm 14,7). Jesus nos dá uma nova perspectiva sobre a doença e os doentes. Ele nos compele a ministrar compaixão e cura: “Partindo, eles pregavam que todos se arrependessem. E expulsavam muitos demônios, e curavam muitos enfermos, unguendo-os com óleo.” (Mc 6, 2-13)

Que o Espírito Santo o transforme num discípulo com o coração abrasado de amor pelo Senhor. Lembre que a essência da missão da Igreja é mostrar a ternura de Deus. 



## PERGUNTAS À COMISSÃO DOUTRINAL DO ICCRS

A Comissão Doutrinal do ICCRS, atualmente liderada pela doutora Mary Healy, consulta teólogos e especialistas de todo o mundo.

Se você tiver uma pergunta sobre a RCC, por favor envie para [newsletter@iccrs.org](mailto:newsletter@iccrs.org)

## Podem várias pessoas orar ou cantar em línguas ao mesmo tempo?

Para responder a esta pergunta, gostaria de enfatizar que não há um ensinamento Católico sobre como usar o dom de línguas. A breve referência a línguas no Magistério da Igreja simplesmente afirma que línguas é um dos carismas concedidos pelo Espírito, e que todos os carismas têm como meta o bem comum da Igreja (veja o Catecismo, #2003).

Portanto, para discernir as diretrizes pastorais para o uso adequado do dom das línguas, precisamos recorrer ao ensinamento de São Paulo em *1 Coríntios* 12-14, bem como usar o senso comum e a sabedoria prática que vem da experiência.

O ensinamento de Paulo em *1 Coríntios* sugere que há duas diferentes formas de dom de línguas. A distinção entre as duas formas é às vezes descrita como “orar em línguas” e “falar em línguas”. “Orar em línguas” é o dom de línguas como linguagem de oração, um transbordamento de oração e de louvor do coração que é expresso em voz alta, mas não com sons racionais. “Pois aquele que fala em línguas, não fala aos homens, mas a Deus. Ninguém o entende, pois ele, em espírito, enuncia coisas misteriosas.” (1 Cor 14,2). Este dom está, de certa forma, próximo à oração contemplativa. Paulo observa que ele serve para o crescimento espiritual da própria pessoa (1 Cor 14,4), e ele indica que esta forma de oração em línguas está disponível a todos (1 Cor 14,5).

Esta forma de oração em línguas é comum na Renovação Carismática hoje, e vários santos parecem tê-lo possuído, incluindo Agostinho, Bernardo, Teresa de Ávila e João Vianney. Santa Teresa escreveu, “O Nosso Senhor às vezes dá à alma sentimentos de júbilo e uma estranha oração que ninguém entende... Parece sem nexo e certamente a experiência é que, porque é uma alegria tão excessiva que a alma não gostaria de desfrutá-la sozinha, mas quer contar a todos sobre essa alegria para que eles ajudem esta alma a louvar o Senhor” (*Castelo Interior*, VI. 6. 10). Há vários casos registrados de oração em línguas miraculosa, onde a pessoa falou uma língua que não conhecia, mas que era conhecida de um dos ouvintes.

“Falar em línguas, é o dom de línguas na forma de uma mensagem pública falada para a assembleia, um dom menos comum. Neste caso, Paulo instrui que a mensagem em línguas deve ser seguida de interpretação. Caso contrário, a mensagem fica sem sentido para as pessoas e não tem a capacidade de edificá-las. Quando uma mensagem em línguas é seguida de interpretação, ela é, na verdade, uma forma do dom de profecia. Paulo enfatiza a supe-

rioridade da profecia por causa de sua capacidade de fortalecer, encorajar, e consolar os membros do corpo de Cristo. “Aquele que fala em línguas edifica a si mesmo, ao passo que aquele que profetiza edifica a assembleia. Desejo que todos faleis em línguas, mas prefiro que profetizeis. Aquele que profetiza é maior do que aquele que fala em línguas, a menos que este as interprete, para que a assembleia seja edificada.” (1 Cor 14,4-5; veja 14,28).

A desordem que Paulo corrige é evidentemente um uso desordenado desta segunda forma do dom de línguas. O que parece ter ocorrido em Corinto é que as pessoas estavam dando mensagens em línguas sem respeito pela devida ordem ou pela pessoa que já estivesse falando. É por isso que Paulo os instrui: “Quanto aos profetas, dois ou três tomem a palavra e os outros julguem. Se alguém que esteja sentado, recebe uma revelação, cale-se primeiro. Vós todos podeis profetizar, mas cada um a seu turno, para que todos sejam instruídos e encorajados.” (1 Cor 14,29-31).

Isto nos traz de volta à pergunta, podem as pessoas orar em línguas todas ao mesmo tempo? Embora não possamos saber com certeza o que ocorreu nas reuniões de Corinto há 2000 anos atrás, a experiência carismática contemporânea parece corresponder de muitas maneiras com o que Paulo descreve. Nós sabemos, baseados em nossa experiência contemporânea, que quando

muitas pessoas oram ou cantam em línguas juntas (o primeiro uso do dom de línguas descrito acima), há uma harmonia profunda gerada pelo Espírito. Às vezes, existe uma harmonia notável manifestada em tons musicais. Porém mais importante ainda é que há uma unidade espiritual ocasionada por estarem todos em uníssono louvando o Senhor. Cada pessoa está louvando o Senhor numa língua diferente, mas as línguas estão todas misturadas em unidade. Isto é o oposto da discórdia que Paulo descreve quando o dom de línguas é usado de maneira inadequada — isto é, quando várias pessoas estão tentando atrair a atenção ao mesmo tempo para uma mensagem em línguas.

Paulo nos recorda de que em última medida o padrão para o uso do dom de línguas e de todos os dons carismáticos é o amor. “Ainda que eu falasse em línguas, as dos homens e as dos anjos, se eu não tivesse a caridade, seria como bronze que soa ou como címbalo que tine.” (1 Cor 13,1). O amor é a motivação e a meta que confere aos dons o seu valor. Se formos fiéis ao conselho de Paulo, tanto orar como falar em línguas glorificará a Deus e edificará a Igreja no amor. 🙏

“**Nós sabemos, baseados em nossa experiência contemporânea, que quando muitas pessoas oram ou cantam em línguas juntas, há uma harmonia profunda gerada pelo Espírito.**”